

● ENTREVISTA

ENGENHARIA COM “VISÃO”

ERICA FRANCO*
efranco@dnoticias.pt

Beatriz Jardim é candidata a presidente do Conselho Directivo da Região Madeira da Ordem dos Engenheiros (RMOE), cargo até então ocupado por Miguel Branco. A votação decorre ao longo do dia de hoje e, apesar de liderar a única lista concorrente à eleição, a engenheira electrotécnica apela ao voto dos colegas de profissão para “dar ainda mais força” a uma candidatura com os olhos postos no desenvolvimento sustentável da Madeira.

A atribuição de prémios de mérito aos alunos dos cursos de engenharia da Universidade da Madeira ou a instituição do Dia Regional do Engenheiro são algumas das medidas propostas pela Lista RA para valorizar profissão e captar mais jovens.

Por outro lado, esta candidatura quer consolidar a afirmação da Ordem dos Engenheiros fora da profissão, contribuindo para o debate e busca de soluções em sectores-chave, como a habitação. Neste campo, Beatriz Jardim defende que as cooperativas de habitação (construídas ou adquiridas com o apoio do Estado) podem ser um meio de acesso à habitação de custos acessíveis e controlados, mais “compatível com a carteira da maioria das famílias madeirenses”.

O que a motivou a candidatar-se?
Não planeei ser presidente do conselho directivo da Região Madeira da Ordem dos Engenheiros (RMOE) quando, em 2013, comecei a colaborar na Mesa da Assembleia Regional como secretária (2013-2016 e 2016-2019). Depois, nos dois mandatos seguintes, de 2019-2022 e 2022-2025, fui vice-presidente do Conselho Directivo. Havendo limitação de mandatos por cargo e estando por essa razão de saída o actual presidente, o passo foi natural.

Com um ‘background’ nas energias renováveis e na sustentabilidade facilmente encontrei

A eleição dos órgãos sociais da Ordem dos Engenheiros para o triénio 2025 – 2028 decorre este sábado; Beatriz Jardim lidera única lista candidata ao Conselho Directivo da Região Madeira. FOTO DR



ORDEM PROPÕE COOPERATIVAS DE HABITAÇÃO PARA RESPONDER À CRISE NO SECTOR

uma área onde podíamos colocar os engenheiros e a Ordem ainda mais ao serviço da comunidade e do desenvolvimento sustentável da RAM.

Claro que todas as áreas da engenharia são essenciais para o desenvolvimento sustentável da nossa terra, razão pela qual, estou acompanhada nesta missão com uma ‘dream team’ de várias especialidades, competente e determinada. Consideramos relevante assegurar a pluralidade de representação de vários colégios no conselho directivo regional (CDR), nomeadamente: electrotécnica (presidente), agronómica (vice-presidente e tesoureira), civil (secretário e suplente), química biológica (vogal), ambiente (vogal) e mecânica (vogal). O CDR será assistido por um membro do colégio de informática.

Acredito que todos devem contribuir para construir um futuro melhor. Talvez seja essa a verdadeira motivação (...). Estamos ainda em período eleitoral, a votação decorre até final do presente dia 8 de Fevereiro, e estamos a trabalhar para que a Região Madeira da Ordem dos Engenheiros tenha a maior expressão eleitoral a nível nacional. Para nos dar ainda mais força. Aproveito para continuar a apelar ao voto dos meus colegas.

Que desafios enfrenta o sector da engenharia neste momento e quais as principais linhas orientadoras do Programa de Acção para Gestão da Região Madeira da Ordem dos Engenheiros, para o triénio 2025-2028? Temos cinco principais linhas orientadoras no programa de acção: valorizar os membros da RMOE; a engenharia ao serviço

Beatriz Jardim, candidata a presidente do conselho directivo da Região Madeira da Ordem dos Engenheiros

do desenvolvimento sustentável da RAM; a Ordem e a sociedade; cooperação internacional com regiões insulares; captação de jovens - o futuro da engenharia. Para além de potenciar o trabalho desenvolvido, queremos consolidar a afirmação da Ordem dos Engenheiros dentro e fora da profissão e ser mais interventivos no debate e clarificação de assuntos onde a engenharia tem um papel preponderante e activo no desenvolvimento sustentável da Região Autónoma da Madeira. Costumo dizer que a engenharia é portadora de visão.

Também já contribuímos para o desenvolvimento da RAM através da participação no Conselho Regional de Inovação, no Conselho Económico e da Concertação Social e na Comissão Consultiva do Plano Estratégico da Economia Azul da Madeira. Integramos também a Comissão Regional de Acompanhamento do Regime Jurídico da Segurança Contra Incêndios e estaremos disponíveis para integrar outras Comissões e Fóruns de interesse regional.

A Lista RA tem promovido um conjunto de reuniões com entidades regionais. Com que intuito? Queremos reforçar no próximo triénio as parcerias com Universidade da Madeira (UMa) e ASSICOM - Associação da Indústria - Associação da Construção - Região Autónoma da Madeira, bem como com a AREAM - Agência Regional da Energia e Ambiente da Região Autónoma da Madeira com quem também já tivemos uma reunião. Considerando que a candidatura se reporta ao desenvolvimento sustentável da RAM, fazia todo o sentido reunir com a AREAM.

Vamos desenvolver acções de interesse comum ao longo do mandato. Pretendemos agendar outras reuniões de trabalho logo após a tomada de posse, por exemplo com a ARDITI - Agência Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação.

Em todas as reuniões foram apresentadas as linhas do programa "A Engenharia ao Serviço do Desenvolvimento Sustentável da Região Autónoma da Madeira", que reforça o papel relevante da engenharia para o progresso da sociedade, alicerçado em conhecimento, ciência, tecnologia, engenharia e inovação. Foi reforçado o compromisso de trabalho conjunto com estas instituições.

Na UMa, foi assegurada a continuidade das acções de promoção da engenharia e o ensino da engenharia, com a atribuição de prémios de mérito pela RMOE aos alunos dos cursos de engenharia da Universidade da Madeira, com o objectivo de reconhecer e valorizar os desempenhos académicos de excelência

nas licenciaturas e mestrados em engenharia. Pretende-se dar maior visibilidade aos trabalhos de mestrado, convidando os alunos premiados a apresentarem as suas teses na sede da RMOE.

Em debate esteve também o reforço da parceria através da realização de conferências e a inclusão da Ordem como parceiro estratégico no Observatório do Turismo da Madeira, bem como outros projectos da UMa onde a engenharia tenha um papel determinante. Foi abordado o programa de formação multidisciplinar em regime de micro credenciações, em desenvolvimento na UMa, que poderá vir a beneficiar os membros da OE dada a possibilidade de criar acções de formação contínua, personalizáveis, modulares, visando actualizar as competências dos engenheiros.

Na ASSICOM foram abordados temas essenciais para os engenheiros no sector da construção civil, em particular da engenharia civil mas também na engenharia electrotécnica e mecânica. Questões como a captação e retenção de talentos, a mobilidade no sector e os desafios enfrentados pelos engenheiros foram amplamente debatidas.

Outro ponto-chave da reunião foi o debate sobre a habitação na RAM, onde se identificou a necessidade urgente de soluções sustentáveis e acessíveis para a população residente. A RMOE, em colaboração com a ASSICOM, irá promover debates, com o objectivo de encontrar soluções que ajudem a minimizar as dificuldades do sector sem comprometer a qualidade e a sustentabilidade dos projectos.

Foi também destacada a importância de aumentar a visibilidade dos engenheiros no sector da construção civil e a necessidade de atrair mais jovens para esta área, através de campanhas de sensibilização e motivação, debates públicos, feiras da construção e outras iniciativas que evidenciem o impacto positivo da engenharia na sociedade.

Um dos corolários destes encontros prende-se com a valorização da profissão de engenheiro. De que forma pretendem fazê-lo? Valorizar os membros da RMOE constitui, como seria de esperar, a principal área de acção do programa de candidatura, contendo 18 medidas concretas para dignificar o papel dos engenheiros na sociedade. Destaco as seguintes: promover o Dia Regional do Engenheiro, no qual se evidencia publicamente o papel da engenharia e dos engenheiros na sociedade; promover a empregabilidade dos engenheiros na RAM, através da criação de uma bolsa de emprego regional; promover a realização de acções de formação contínua, de conferências e workshops, para reforçar a quali-



QUEREMOS SER MAIS INTERVENTIVOS NO DEBATE DE ASSUNTOS ONDE A ENGENHARIA TEM UM PAPEL PREPONDERANTE”

APOSTA EM ENGENHARIA SUSTENTÁVEL E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PODE TORNAR A REGIÃO MAIS RESILIENTE, COMPETITIVA E AMBIENTALMENTE RESPONSÁVEL”

ficação profissional dos engenheiros; manter a política de estabelecimento de protocolos com empresas e entidades regionais que assegurem benefícios para os membros da Região, promovendo a sua divulgação; acompanhar e colaborar nas iniciativas que têm vindo a ser desenvolvidas a nível nacional para a criação de uma carreira de engenheiro nos quadros da Administração Pública, central, regional e autárquica; promover acções junto de entidades públicas e privadas que tenham licenciados em engenharia nos seus quadros, para que regularizem a respectiva situação na Ordem dos Engenheiros, e para que assegurem níveis remuneratórios dignos e compatíveis com o exercício da profissão.

Essa valorização dos mesmos também permitirá a captação de jovens, que é uma das outras cinco áreas de acção do programa de candidatura, contendo seis medidas concretas que visam atrair os jovens para esta profissão. Essas medidas vão desde a realização

de acções de divulgação junto das escolas da Região bem como a atribuição de prémios de mérito aos alunos que frequentam as escolas da Região e que ingressam no ensino superior em cursos de Engenharia, assim como aos alunos dos cursos de engenharia ministrados na Universidade da Madeira.

Outro dos objectivos manifestados pela sua candidatura prende-se com a habitação. Que análise faz desta questão e como pode a Ordem dos Engenheiros contribuir com soluções? Assiste-se a uma inflação no preço da habitação que coloca o Funchal como a terceira cidade do país, logo a seguir a Lisboa e Porto, com maior custo por metro quadrado. Esta situação foi agravada pela reconversão de habitações disponíveis para alojamento local e pela orientação para o sector luxo, por várias empresas do ramo da construção e mercado imobiliário dirigido para estrangeiros, que não compatível com a carteira da maioria das famílias madeirenses. Mesmo outros concelhos da Madeira, o custo dos terrenos, bem como da construção vem encarecendo os valores da habitação. Será necessário encontrar uma oferta com custo proporcional aos rendimentos médios das famílias da RAM para alavancar um futuro mais justo neste sector. Trata-se de um tema de elevada complexidade, onde não há soluções únicas e milagrosas, mas uma combinação de medidas pois urge encontrar soluções sustentáveis e acessíveis. A construção de habitação ao nível do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a custos controlados, embora sendo importante parece ainda insuficiente e dificilmente abrange a classe média.

Face à inexistência de uma alternativa robusta no mercado de arrendamento, pela ausência de políticas de incentivo, deve-se renovar uma fórmula de sucesso no passado, as cooperativas de habitação. Deve-se encontrar outras soluções que ajudem a minimizar as dificuldades do sector da habitação sem comprometer a qualidade e a sustentabilidade dos projectos, nomeadamente ao nível do arrendamento, da reabilitação urbana, utilizando imóveis devolutos ou sem uso, simplificação dos licenciamentos e até medidas de redução do IVA em habitações de custos controlados, entre outras. Pretende-se, como já referido, promover o debate destas e outras ideias para ajudar a encontrar soluções para a população.

Qual a importância da engenharia, nas suas diversas especialidades, para o desenvolvimento económico sustentável da Região Autónoma da Madeira? A engenharia desempenha um papel fundamental no desenvolvimento económico sus-

tentável da Região Autónoma da Madeira, impulsionando a modernização de infra-estruturas, a diversificação da económica, a preservação ambiental e o bem-estar social.

Cada especialidade da engenharia tem um impacto significativo na sustentabilidade e no crescimento da Região. Áreas como a engenharia civil garantem infra-estruturas resilientes, adoptando materiais ecológicos e soluções de eficiência energética, enquanto a engenharia electrotécnica, aproveitando as características e potencial da nossa Região na utilização em fontes renováveis (como a hidroeléctrica, eólica e solar), reduzindo a dependência de combustíveis fósseis, não esquecendo o desenvolvimento de redes inteligentes ('smart grids'), para uma gestão cada vez mais eficiente da energia. A engenharia do ambiente promove a gestão eficiente dos recursos hídricos, essenciais para a agricultura e o turismo, o tratamento e reciclagem de resíduos, incentivando a economia circular, o tratamento das águas residuais, contribuindo para a saúde da população e conservação da biodiversidade, incluindo a protecção das áreas marinhas e terrestres, como a Laurissilva (Património mundial da UNESCO). Além disso, a engenharia informática e a digitalização fortalecem a economia através do turismo inteligente e da inovação tecnológica, bem como a cibersegurança e protecção de dados para empresas e instituições. Outras especialidades também desempenham um papel essencial, como a engenharia mecânica, que moderniza a indústria e a logística e a engenharia agronómica, que promovem práticas agrícolas sustentáveis, reduzindo o uso de pesticidas e incentivando a agricultura biológica que melhora a sustentabilidade da produção agrícola, bem como a inovação no sector agroindustrial, acrescentando valor aos produtos regionais (como o Vinho Madeira, banana e outros). Podemos falar também da engenharia florestal, essencial para garantir um ordenamento e utilização responsável das florestas, a preservação da biodiversidade, a prevenção de incêndios e o aproveitamento económico sustentável dos recursos naturais.

Como conclusão, podemos afirmar que a engenharia é um motor essencial para o crescimento económico sustentável da nossa Região, garantindo que a modernização e a inovação caminhem lado a lado com a preservação ambiental e a qualidade de vida da população. A aposta em engenharia sustentável e inovação tecnológica pode tornar a Região mais resiliente, competitiva e ambientalmente responsável.

*Entrevista realizada por escrito